Apresentação

Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

NUNES, L. R. D. P., ed. Apresentação. In: *Autoscopia*: uma ação reflexiva sobre a prática docente [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020, pp. 11-14. ISBN: 978-65-87949-10-9.

<https://doi.org/10.7476/9786587949109.0002>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

A literatura científica revela que a adequada formação docente é variável essencial na resolução de problemas educacionais. A despeito desses dados, pesquisadores alertam, com pesar, uma política de desvalorização dos programas de formação de professores nas últimas décadas (Nacarato, 2016). Esse fenômeno vem associado à implementação de práticas formativas ineficazes, fundamentada, essencialmente, em um paradigma linear de transposição de conhecimento. Nesse modelo tecnicista, onde o protagonismo docente é fortemente negligenciado (Tardif, 2000; Nunes, 2008; Tardif e Moscoso, 2018; Nacarato, 2016), os professores são treinados a implementarem, de forma acrítica, práticas aprendidas no ambiente acadêmico, e a desvalorização de variáveis situacionais, como as crenças do docente ou o seu contexto de ensino, resulta, por vezes, no abandono das práticas aprendidas (Nunes e Schmidt, 2019).

Nesse contexto, urge a necessidade de se repensar a epistemologia da prática, apartando-se de um modelo linear de transposição de conhecimento e aproximando-se de uma abordagem reflexiva. Esse modelo, que valoriza as variáveis situacionais, é centrado na investigação do fazer docente a partir de situações concretas de ensino no próprio contexto escolar.

Na busca de novas metodologias e recursos para favorecer a atitude reflexiva do docente, encontramos a autoscopia – palavra formada pelos termos *auto*, ação realizada pelo próprio sujeito, e *scopia*, que significa objetivo, finalidade, alvo –, que pode ser definida como a observação tardia do “eu” em uma situação peda-

gógica dada e registrada. Após a observação de si próprio ofertada por um vídeo, por exemplo, o professor pode tomar consciência de certas lacunas em sua ação, realizando, assim, a autoconfrontação e a autoavaliação, que pode conduzir a um confronto com o outro. Parece haver consenso na literatura sobre a relevância de sua incorporação na formação inicial e continuada de professores (Takahashi, 2018; Klepka e Corazza, 2018)

Esta obra apresenta no capítulo 1, de autoria de Nunes, Silva, Nunes e Schirmer, uma revisão descritiva da literatura acerca da utilização de técnicas e de procedimentos de autoscopia na formação inicial e continuada do professor reflexivo, na qual foram revisitados 65 trabalhos desenvolvidos desde 1989 em vários países. A análise desse acervo apontou, entre outros aspectos, para uma parcela extremamente reduzida de investigações levadas a cabo junto a professores envolvidos com a educação de alunos especiais, como aqueles com transtorno do espectro autista (TEA) e deficiência múltipla.

Os demais capítulos representam um movimento de introdução da autoscopia na formação de professores e pais de crianças especiais, empregando delineamento quase experimental de pesquisa intrassujeitos (análise individual do desempenho do participante do estudo submetido a pelo menos duas situações diferentes). Assim, no capítulo 2, Silva e Nunes relatam estudo conduzido junto a professores de sala regular e de sala de recursos multifuncionais que atendem alunos com TEA em escola pública do ensino fundamental da cidade de Rio das Ostras (RJ). Nesse estudo, além da autoscopia, foi implementada uma formação baseada no Desenho Universal da Aprendizagem.

No capítulo 3, Togashi e Walter descrevem e discutem a introdução dos recursos de Comunicação Alternativa, dos princípios do Currículo Funcional Natural e dos procedimentos da autoscopia junto a professores de salas de recursos multifuncionais de alunos com TEA em escola municipal da cidade do Rio de Janeiro. Essa iniciativa esteve presente no capítulo 4, no qual, Guthierrez e Walter se envolveram com a formação continuada de professores de sala

regular de alunos com TEA em uma escola pública de referência no Rio de Janeiro, também centrada na Comunicação Alternativa e na autoscopia.

O capítulo 5, de autoria de Soares, Nunes e Braga, apresenta estudo junto a professora de ensino regular e seu aluno com TEA na cidade de Mossoró (RN), no qual as autoras se propuseram a registrar os efeitos da implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) associados aos procedimentos da autoscopia.

Sampaio e Nunes empreenderam pesquisa junto a professores de escola regular e de escola especial da cidade do Rio de Janeiro comprometida com a educação de alunos com múltipla deficiência sensorial para avaliar os efeitos da autoscopia e da introdução de símbolos táteis de comunicação alternativa, muito pouco difundidos em nossas escolas. Esse relato compõe o capítulo 6.

Finalmente, no capítulo 7, Schmidt e Oliveira relatam o processo de autoscopia utilizado no contexto da formação de pais para atuarem em uma intervenção para desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas do filho com TEA em um estudo conduzido em Santa Maria (RS).

Referências

- KLEPKA, V. e CORAZZA, M. J. “Autoscopia de uma professora em formação continuada para a aprendizagem da filogenia”. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, v. 14, n. 32, pp. 130-44, 2018.
- NACARATO, Adair Mendes. “A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?”. *Rev. Bras. Educ.*, v. 21, n. 66, pp. 699-716, Rio de Janeiro, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000300699&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jan. 2020.
- NUNES, Débora R. P. “Teoria, pesquisa e prática em educação: a formação do professor-pesquisador”. *Educação e Pesquisa*, v. 34, n. 1, pp. 97-107, jan./abr. 2008, São Paulo.
- ____ e SCHMIDT, Carlo. “Educação especial e autismo: das práticas baseadas em evidências à escola”. *Cad. Pesqui.*, v. 49, n. 173, pp. 84-103, São

Paulo, set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000300084&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 jan. 2020.

TAKAHASHI, Danieli Azanha Gazzoni. *Prática reflexiva na formação inicial de professores: intervenções no PIBID/Química por meio da autoscopia* (dissertação). Universidade Estadual do Maringá, 2018. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4693>. Acesso em: 22 jan. 2020.

TARDIF, Maurice. “Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério”. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 5, pp. 5-24, Rio de Janeiro, 2000.

____ e MOSCOSO, Javier Nunez. “A noção de ‘profissional reflexivo’ na educação: atualidade, usos e limites”. *Cad. Pesqui.*, v. 48, n. 168, pp. 388-411, São Paulo, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000200388&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jan. 2020.